

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: A MEDICALIZAÇÃO NA ERA DA TÉCNICA

Andreia Mutarelli

Contato com o autor: andreiamutarelli@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Proença Souza Rebello.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Atualmente, é comum que queixas escolares se refiram ao estereótipo da “criança problema”: o aluno que não consegue parar quieto e prestar atenção nas aulas. Muitas dessas crianças são diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e, conseqüentemente, medicadas para que apresentem o desempenho escolar esperado. O diagnóstico de TDAH e o consequente uso do *metilfenidato* vêm crescendo vertiginosamente no Brasil, na última década. As definições a respeito desse suposto transtorno têm sido objeto de várias polêmicas em função, principalmente, do caráter subjetivo das avaliações a respeito do comportamento dito desatento da criança. Trata-se do fenômeno da medicalização, no qual questões sócio-políticas são reduzidas ao foro individual. **Objetivo:** Ampliar o campo de análise do fenômeno do TDAH no mundo contemporâneo, dando visibilidade às estratégias de enfrentamento à medicalização, de maneira a possibilitar formas de compreensão desta problemática que considerem a complexidade das relações humanas. **Método:** Nesta pesquisa pretende-se partir da posição da fenomenologia existencial, de Heidegger. Ela será realizada em São Paulo e em Paris. Primeiramente, será feita uma revisão bibliográfica do que se tem produzido sobre esta temática nos últimos anos, destacando as organizações que se formaram em São Paulo e em Paris como modos de enfrentamento à visão “medicalizante”. Na segunda etapa, será feito um levantamento dos índices (nas duas cidades) de encaminhamentos feitos por escolas para o sistema de saúde de crianças supostamente hiperativas ou desatentas. Na etapa final será feita uma sistematização dos dados levantados e uma análise qualitativa destes na busca da ampliação do sentido de casos de TDAH e na identificação das redes que se construíram frente a esta temática nestas cidades. **Resultados parciais e discussão:** Até o presente momento foram identificados: o “Grupo Interinstitucional sobre Medicalização”, em São Paulo, e o coletivo “Pas de 0 de conduite”, em Paris, como grupos atuantes no enfrentamento à medicalização. Os dois grupos tem publicações próprias, reuniões sistemáticas e atuação contínua. **Considerações parciais:** Até este momento da pesquisa, pode-se perceber que as produções destes dois grupos caminham na mesma direção e a rede entre eles está constituída.

Palavras-chave: Medicalização. Transtorno da falta de atenção com hiperatividade. Fenomenologia existencial.